

A COMUNICAÇÃO DE RISCO COMO INSTRUMENTO PARA DIMINUIÇÃO DA VULNERABILIDADE AOS DESLIZAMENTOS DE ENCOSTAS

*Fabiana Checchinato Silva*¹

¹ IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas

RESUMO: Os deslizamentos de encostas são os processos geológico-geotécnicos que mais resultam em vítimas fatais no Brasil além dos prejuízos financeiros e demais impactos sociais envolvidos quando da deflagração desses acidentes. Esses processos atingem principalmente a população das áreas mais carentes dos municípios, pois a necessidade por moradia leva a população pobre a criar ocupações espontâneas, resultado da busca individual ou coletiva pela moradia. O objetivo desta pesquisa foi indicar os melhores instrumentos de comunicação de riscos a serem utilizados como ferramentas na diminuição da vulnerabilidade de moradores de assentamentos precários urbanos sob risco de deslizamentos. Este trabalho se utiliza das percepções de risco da população residente dessas áreas indicando os melhores instrumentos de comunicação, como meio para informar de maneira adequada, educando a população quanto a sua função na criação de um cenário de risco, na deflagração de processos e suas consequências, criando atitudes para autogestão e resiliência de indivíduos e comunidades diante dos riscos de deslizamentos. Para tanto, foram utilizadas informações teóricas sobre percepção e comunicação de risco e observações práticas coletadas ao longo dos anos de trabalho nestas áreas. Nas conclusões, os instrumentos de comunicação foram distribuídos em quatro grupos distintos de percepção formados a partir da faixa etária da população. Esses grupos estão relacionados com o desenvolvimento do sistema educacional brasileiro que nas últimas décadas vem zelando pela inserção de jovens e crianças no ensino básico elevando assim taxa de alfabetização no país. Os quatro grupos são: idosos (> 60 anos); adultos (25-59 anos); jovens (15-24 anos); e crianças e adolescentes (0-14 anos). Como resultados ressalta-se que o grupo de jovens é aquele que permite o uso do maior número de ferramentas diferentes para sua comunicação e educação enquanto os idosos representam o grupo com opções mais restritas. As crianças representam o grupo mais importante para respostas a longo prazo e na disseminação na cultura dos riscos. Os adultos são melhor informados e passam a agir de forma a zelar pela sua própria segurança quando se sentem parte da tomada de decisões, sendo eles os maiores responsáveis pelas unidades familiares. Conclui-se que o conhecimento do público a que se destina a informação de risco é essencial para uma boa comunicação que culmine em ações de autoproteção. A comunicação de risco também deve estar voltada para a formação de uma coletividade, pois os padrões desenvolvidos pelas pessoas que agem em grupos, em prol de benefícios coletivos, tendem a apresentar melhores resultados do que ações desencadeadas por indivíduos isolados. A noção de coletividade implica na motivação individual e na motivação de grupos em prol de um benefício mútuo.

PALAVRAS CHAVE: COMUNICAÇÃO DE RISCO, DESLIZAMENTOS